

RESSIGNIFICANDO O CONHECIMENTO DAS LUTAS NO PROJETO TRILHAS POTIGUARES

Joyce Mariana Alves Barros

UFRN/ Natal-RN

Mayara Cristina Mendes Maia

UFRN/Natal-RN

Paula Nunes Chaves

UFRN/Natal-RN

Este relato de experiência descreve as atividades realizadas no Município de Lagoa d'Anta-RN, por meio do Projeto Trilhas Potiguares da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O qual é dividido em áreas de atuação que realizam oficinas em determinadas regiões do estado. Sendo a oficina aqui descrita de competência da área de Lazer, Turismo e Esporte e intitulada de "Conhecendo o Karatê". Com a recorrente discussão no âmbito das lutas e uma crescente demanda do município de Lagoa d'Anta por atividades que promovessem a diminuição da violência (vandalismo). Já que os jovens e as crianças, segundo alguns responsáveis pelo município, deixavam a cidade deteriorada e brigavam muito nas ruas. Ao planejarmos propomos uma discussão sobre lutas na oficina, diferentemente da visão do município que nos pediu práticas de esportes para ocupar o tempo. Dando assim importância à compreensão destes significados e contribuindo para a formação social das crianças. A intervenção teve o objetivo de mostrar que mesmo sem muitos materiais é possível trabalhar o conteúdo lutas nas suas 3 dimensões, de maneira lúdica e atrativa. Iniciativas como estas se fazem necessárias para fomentar o diálogo tanto no âmbito educacional (alunos, na prática diária) quanto no meio acadêmico, visando partilhar estas experiências em congressos, eventos e qualquer outro momento semelhante. As atividades aconteceram no dia 8 de agosto do presente ano, no ginásio Targinão (Lagoa d'Anta-RN), por meio dos alunos do projeto com o público-alvo já pré-selecionado. Os alunos foram divididos, por faixa etária, em duas turmas. A primeira com a faixa etária até 13 anos e a segunda com uma faixa etária de 13 até 17 anos no horário de 09:30h às 13:30h. Naquela turma o público era bem diversificado e agitado, um pouco difícil de conter, mas todas as atividades conseguiram ser colocadas em prática. Já na segunda turma, o público era mais velho e os jovens ouviam o direcionamento dos ministrantes da oficina com mais atenção. Como dificuldades encontramos o questionamento dos alunos ("onde esta a luta?") durante as atividades principalmente nos jogos de combate (coordenação, controle de força, agilidade na perspectiva das lutas e da cultura corporal, ex.: puxa-fita e brincando com os balões) que fazíamos. É importante percebermos como as pessoas se prendem e do mesmo jeito, reproduzem o conhecimento. Desde cedo o corpo não se permite vivenciar o novo. A diferença de idade atrapalhou, mas ocorreu de modo satisfatório. Conseguir tornar diário em nossa prática pedagógica o ressignificar dos conteúdos da EF, aprimorando cada vez mais o modo de pensar e atuar é contribuir para formação do indivíduo. A oficina mostra que o profissional não pode se limitar a uma intervenção a discussão deve ser constante no processo.

Palavras-Chave: Educação Física. Lutas. Trilhas potiguares